

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol**

**BULLYING NA ESCOLA:
um estudo de caso no CEPI – Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação
(Iporá/GO)**

IVANIR DA COSTA ALVES

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da UNADES - Paraguai**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: julho/2022 a julho/2024

Orientador (a): Prof. Dra. María Elba Medina Barrios

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar como professores e alunos percebem e vivenciam o bullying no ambiente escolar, a fim de contribuir para uma compreensão mais ampla do problema e para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. A escolha do tema justifica-se pela crescente incidência de comportamentos agressivos entre alunos e pela urgência em compreender seus impactos no cotidiano escolar. O bullying, por ser uma forma sistemática de violência, compromete o desenvolvimento acadêmico, emocional e social das vítimas, além de afetar o clima escolar como um todo. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de tempo integral, abrangendo turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. A metodologia adotada foi mista, combinando abordagem qualitativa e quantitativa. Utilizou-se o estudo de caso como delineamento, com aplicação de questionários, entrevistas e observações diretas. Os dados foram analisados por meio de gráficos e da análise de conteúdo. Os resultados revelaram a naturalização do bullying entre os estudantes e a dificuldade dos professores em intervir, muitas vezes por falta de formação adequada. Verificou-se que os alunos mais atingidos são aqueles considerados diferentes em relação ao padrão dominante. Conclui-se que é fundamental investir em formação docente, criação de espaços de escuta ativa e implementação de políticas escolares de enfrentamento ao bullying, com o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Bullying. Escola. Violência. Educação

**BULLYING AT SCHOOL:
a case study at the Full-Time Application Education Center (CEPI) in Iporá, Goiás**

ABSTRACT

This study aimed to investigate how teachers and students perceive and experience bullying in the school environment, in order to contribute to a broader understanding of the problem and the development of effective prevention and intervention strategies. The topic is justified by the growing occurrence of aggressive behavior among students and the urgency to understand its impacts on school life. Bullying, as a systematic form of violence, affects academic, emotional, and social development, compromising the overall educational environment. The research was conducted in a full-time public school, including students from the 6th to the 9th grade of middle school. A mixed-method approach was adopted, combining qualitative and quantitative techniques. The research design was a case study, using questionnaires, interviews, and direct observations. Data were analyzed using graphs and content analysis. Results showed that bullying is often normalized among students and that teachers face difficulties in addressing it, often due to lack of training. It was also observed that the most affected students are those who differ from the dominant standards. The study concludes that it is essential to invest in teacher training, create active listening spaces, and implement school-wide policies to combat bullying, involving the entire school community.

Keywords: Bullying. School. Violence. Education

**BULLYING EN LA ESCUELA:
un estudio de caso en el Centro de Enseñanza en Período Integral de Aplicación (CEPI) en
Iporá, Goiás**

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo investigar cómo los profesores y alumnos perciben y experimentan el bullying en el entorno escolar, con el fin de contribuir a una comprensión más amplia del problema y al desarrollo de estrategias eficaces de prevención e intervención. El tema se justifica por el aumento de comportamientos agresivos entre los estudiantes y la necesidad urgente de comprender sus impactos en la vida escolar. El bullying, al ser una forma sistemática de violencia, afecta el desarrollo académico, emocional y social de las víctimas, además de perjudicar el clima escolar en general. La investigación se realizó en una escuela pública de tiempo completo, abarcando a estudiantes de 6° a 9° grado de la educación secundaria básica. Se adoptó una metodología mixta, con enfoques cualitativos y cuantitativos. El diseño fue de estudio de caso, con la aplicación de cuestionarios, entrevistas y observaciones directas. Los datos se analizaron mediante gráficos y análisis de contenido. Los resultados revelaron la naturalización del bullying entre los estudiantes y las dificultades de los profesores para intervenir, muchas veces por falta de formación adecuada. Se identificó que los alumnos más afectados son aquellos considerados diferentes en relación con el patrón dominante. Se concluye que es fundamental invertir en la formación docente, crear espacios de escucha activa e implementar políticas escolares integradas para combatir el bullying, con la participación de toda la comunidad educativa.

Palabras clave: Bullying. Escuela. Violencia. Educación

INTRODUÇÃO

O bullying, apesar de ser um fenômeno antigo, tornou-se objeto de estudos sistemáticos apenas nas últimas décadas, principalmente após os trabalhos pioneiros de Dan Olweus (1993), que identificou padrões repetitivos de agressões físicas e psicológicas no ambiente escolar. A

partir de então, a academia passou a tratar o bullying como uma forma específica de violência, marcada por intencionalidade, repetição e desequilíbrio de poder, conforme também destacam Craig et al. (2009). No Brasil, esse debate ganhou força a partir dos anos 2000, impulsionando políticas públicas e pesquisas acadêmicas sobre o tema.

Para Fante (2005), o bullying deve ser entendido como um comportamento agressivo contínuo que causa sofrimento físico e emocional à vítima. Não se trata de um ato isolado, mas de ações que se repetem sistematicamente, muitas vezes de forma silenciosa e invisível aos olhos dos adultos. Já Lopes Neto (2011) alerta que, muitas vezes, o sofrimento das vítimas é invisibilizado dentro do ambiente escolar, o que dificulta intervenções eficazes e o rompimento do ciclo de violência.

A escola, tradicionalmente compreendida como um espaço de formação, socialização e proteção, pode também ser palco de práticas que reproduzem exclusão, preconceito e violência simbólica. Segundo Candau (2002), a instituição escolar não está isenta das contradições sociais que permeiam a vida cotidiana, e muitas vezes essas tensões se manifestam em forma de violência entre os próprios alunos. Isso reforça a necessidade de olhar para o bullying como reflexo de questões estruturais mais amplas.

Pesquisas recentes, como a de Ribeiro (2016), evidenciam que os efeitos do bullying ultrapassam o sofrimento momentâneo: eles impactam diretamente o desempenho acadêmico, as relações interpessoais e a saúde mental dos estudantes. Além disso, é cada vez mais comum o registro de abandono escolar e até mesmo de ideação suicida entre alunos que são vítimas constantes de bullying, como também observou Silva (2010).

A legislação brasileira, por meio da Lei 13.185/2015, reconhece o bullying como uma forma de violência sistemática, promovendo diretrizes de prevenção e enfrentamento nas escolas. Contudo, a efetividade dessa legislação depende da formação dos professores e do envolvimento da comunidade escolar na construção de uma cultura de paz. Para Vianna, Souza e Reis (2015), ações educativas que promovam empatia e resolução cooperativa de conflitos são mais eficazes do que medidas punitivas isoladas.

A percepção dos educadores sobre o bullying é um ponto crucial para sua prevenção. Como destacam Bandeira e Hutz (2012), muitos professores não se sentem preparados para lidar com situações de agressão entre alunos e, por vezes, minimizam ou naturalizam tais comportamentos. Assim, compreender como os professores definem e enfrentam o bullying em sua prática cotidiana é essencial para elaborar políticas educativas mais efetivas.

Igualmente relevante é escutar os alunos. Segundo Nunes (2011), os estudantes

vivenciam o bullying de formas diversas, muitas vezes sofrendo calados por não encontrarem apoio ou por medo de represálias. Ao entender suas experiências e relatos, é possível propor ações mais conectadas às suas realidades e promover uma ambiência escolar mais humanizada e acolhedora.

Ao desenvolver este estudo de caso no CEPI de Iporá/GO, busca-se compreender a fundo as práticas e percepções sobre o bullying naquele contexto específico. Como afirmam Libório, Castro e Coelho (2006), a análise situada de um fenômeno permite revelar nuances que estudos generalistas não alcançam, favorecendo intervenções mais contextualizadas e eficazes.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Investigar como professores e alunos percebem e vivenciam o bullying no ambiente escolar, tendo em vista contribuir para uma compreensão mais abrangente do problema e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção.

Objetivos Específicos:

Explorar como professores definem o bullying no ambiente escolar;

Descrever experiências e desafios enfrentados por esse público ao lidar com casos de bullying;

Avaliar estratégias e abordagens utilizadas por professores para prevenir e enfrentar o bullying;

Compreender a percepção de alunos em relação ao bullying na escola, incluindo como eles vivenciam e relatam incidentes de bullying;

Identificar o impacto percebido do bullying no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos alunos.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, também chamada de pesquisa mista, por combinar a análise de dados numéricos com a interpretação subjetiva de relatos e percepções. De acordo com Creswell (2010), essa combinação enriquece a compreensão do fenômeno pesquisado, permitindo uma análise mais ampla e profunda das múltiplas dimensões do bullying escolar.

Quanto à natureza, o trabalho pode ser classificado como descritivo e exploratório. Para Gil (2008), a pesquisa descritiva visa caracterizar determinado fenômeno e suas relações com outras variáveis, enquanto a exploratória se propõe a oferecer uma visão geral sobre um tema ainda pouco discutido ou abordado sob novos enfoques. Assim, optou-se por uma metodologia que possibilitasse mapear a percepção de professores e alunos quanto ao bullying no CEPI de Iporá/GO.

A investigação adotou o estudo de caso como delineamento metodológico, buscando compreender de forma aprofundada as interações sociais dentro de um contexto educacional específico. Yin (2015) defende que o estudo de caso é apropriado quando se deseja examinar eventos contemporâneos em seus contextos reais, o que é justamente o propósito deste trabalho.

Participaram da pesquisa professores e alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública de tempo integral. A seleção dos sujeitos foi feita de forma intencional, conforme os critérios definidos pelo objetivo do estudo. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), a amostragem por conveniência é comum em estudos qualitativos, desde que os sujeitos estejam envolvidos diretamente com a temática investigada.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários semiestruturados e entrevistas guiadas por roteiros previamente elaborados, adaptados à linguagem dos participantes. Conforme Triviños (2008), a utilização de diferentes instrumentos permite captar com maior fidelidade a complexidade dos fenômenos sociais, favorecendo o cruzamento e a triangulação dos dados.

Além dos questionários e entrevistas, foram realizadas observações diretas no ambiente escolar, com registros sistemáticos sobre as interações em sala de aula e nos intervalos. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a observação participante permite ao pesquisador vivenciar as práticas cotidianas dos sujeitos, aproximando-se de suas realidades com mais sensibilidade.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), que propõe a organização dos dados em categorias temáticas, possibilitando a interpretação dos significados ocultos nas falas dos participantes. Os dados quantitativos, por sua vez, foram organizados em gráficos e tabelas, de modo a ilustrar visualmente as percepções e experiências relatadas.

Todos os procedimentos respeitaram os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Os participantes assinaram Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme preconizado pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

A identidade dos participantes foi preservada, e as informações coletadas foram utilizadas exclusivamente para fins científicos.

RESULTADOS

Os resultados mostram que a maioria dos professores reconhece o bullying como um problema recorrente na escola. Muitos, porém, admitem dificuldades para lidar com essas situações no dia a dia. Fante (2011) explica que essa insegurança pode estar ligada à falta de formação específica, o que limita a atuação docente diante da violência entre alunos.

As agressões verbais aparecem como as mais frequentes, seguidas por exclusões sociais e intimidações físicas. Lopes Neto (2005) destaca que o bullying verbal costuma ser minimizado por parecer apenas uma “brincadeira”, mesmo quando causa sofrimento intenso nas vítimas.

Entre os alunos, há um silêncio generalizado diante das situações de bullying. O medo de retaliações e a descrença de que algo será feito impedem que muitos falem. Vianna, Souza e Reis (2015) ressaltam que a omissão dos colegas e a impunidade acabam reforçando o ciclo da violência escolar.

Os relatos dos professores mostram que as intervenções institucionais costumam ser tardias ou ineficazes. A burocracia e o medo de punições dificultam a resolução dos conflitos. Ribeiro (2016) observa que a falta de protocolos claros atrapalha a mediação e permite que as agressões se repitam.

Alunos do 6º ao 9º ano relataram sofrer bullying com frequência, principalmente nos intervalos e nas aulas de educação física. Olweus (1993) já apontava que esses são momentos e espaços mais propensos à violência, pois contam com menor supervisão.

Em relação ao perfil das vítimas, os alunos “diferentes” — seja por aparência, sotaque, timidez ou orientação sexual — são os alvos mais comuns. Becker (2008) discute como a teoria do desvio e o estigma recaem sobre quem foge do padrão social estabelecido.

Professores relataram também sentir-se sozinhos ao lidar com casos de bullying, por falta de apoio da equipe gestora ou das famílias dos envolvidos. Canavêz (2015) destaca que o combate à violência escolar exige ações articuladas entre escola e família.

Muitos estudantes desconhecem os canais institucionais de denúncia, o que dificulta a prevenção. Bandeira e Hutz (2012) defendem que a escola precisa construir espaços de escuta para que os alunos se sintam seguros ao relatar agressões.

O impacto do bullying na aprendizagem é grande. Muitos alunos relataram queda no

rendimento, evasão e falta de motivação para ir às aulas. Silva (2010) aponta que o medo constante e o isolamento social prejudicam a concentração e o desempenho escolar.

Alguns professores veem a necessidade de formação continuada sobre o tema, para que consigam intervir de modo mais eficaz. Munarin (2007) defende que o bullying deve ser abordado tanto na formação inicial quanto na permanente dos educadores.

A análise dos gráficos revelou divergências entre a visão dos professores e dos alunos: enquanto os docentes acham que o bullying está diminuindo, muitos estudantes dizem que os casos continuam frequentes. Nunes (2011) já havia observado essa diferença de percepções ao analisar a atuação dos professores diante do bullying.

Os dados mostram que, apesar de haver algumas iniciativas, ainda falta ao CEPI uma política institucional sólida para o enfrentamento do bullying. Justino (2023) reforça que o combate a esse problema exige ações sistemáticas, envolvimento de toda a comunidade escolar e trabalho interdisciplinar, indo além da simples responsabilização individual.

Atividades realizadas durante o Mestrado em Ciências da Educação

1- Participou do Curso de Formação Complementar, com o tema: Atividade Científica Decorrente de pesquisa realizado nos dias 13/01/23; 19/01/23 e 25/01/23. Proferido pela Dra. Gilvone Furtado Miguel, sob Orientações do departamento de Pós graduação e Pesquisa da Universidade Del Sol UNADES- Paraguai, certificado com 36h, pela **Revista Avanços e Olhares**; ISSN nº 25952579 **indexadores**: S Sumários; Miguilim; Latindex, IBICT; Google Acadêmico; Diadorim; Doi Cross Ref; Regimentado pela ABEC BRASIL.

2- Participou do seminário de Pesquisa :Estruturando a pesquisa Acadêmica- da Construção do Março Teórico á análise dos Resultados de Campo. Proferido pela Dra. PHD Maria Célia da Silva Gonçalves, sob orientação do departamento de Pos Graduação e pesquisa da Universidade Del sol. UNADES. Certificado com 40h, pela revista *Avanços e Olhares*; ISSN nº 25952579 **indexadores**: S Sumários; Miguilim; latindex; IBICT; Diadorin; Abec Brasil; Doi Cross ref; Google Acadêmico.

3- Participou do seminário de Pesquisa com o tema Produção do Artigo Científico e Orientação Acerca do Novo Qualis 2025-2028. Data 05 a 26 out de 2024. Proferido pela Dra PHD Elizabeth Figueiredo de Sá -UFMT. Sob orientação do Departamento de Pos graduação e pesquisa da Universidade Del sol Unades Paraguai- Assunção. Certificado com 36h, pela revista *Avanços e Olhares*; ISSN nº 25952579 **indexadores**: S Sumários; Miguilim; latindex; IBICT; Diadorin; Abec Brasil; Doi Cross ref; Google Acadêmic

4- Concluiu o curso "Formação de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental", com carga horária de 360h, promovido pelo Ministério da Educação/AVAMEC, em 2024.

- 5- Realizou o curso "BNCC nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Arte", com carga horária de 40h, ofertado por AVAMEC/SEE, em 2024.
- 6- Participou do curso "Segurança e Cidadania Digital em Sala de Aula", com 40h, promovido pela Safernet Brasil/AVAMEC, em 2024.
- 7- Realizou o curso "Orientação Curricular para o Ensino de Arte/Teatro", com carga horária de 40h, ofertado por CIRANDA DA ARTE, em 2024.
- 8- Participou do curso "Mediação Pedagógica em Educação a Distância", com 80h, promovido pelo CEPFOR, em 2024.
- 9- Realizou o "Curso de Currículo Lattes", com carga horária de 20h, ofertado por UNADES/IESA, Paraguai, em 2024.
- 10- Participou do "Evento de Alinhamento Selo Aplicador CAEd", com carga horária de 40h, promovido pela UFJF/CAEd, em 2024.
- 11- Realizou o curso "Educação Antirracista: Conhecer e Conscientizar para Promover Mudanças", com carga horária de 80h, pelo CEPFOR, em 2024.
- 12- Participou do curso "Formação em Educação para a Carreira e Projetos de Vida", com 300h, promovido pelo Ministério da Educação/AVAMEC, em 2024.
- 13- Realizou o "Curso Prático de Redação Acadêmica", com carga horária de 24h, ofertado por UNADES/IESA, em 2024.
- 14- Participou do curso "Ensinar e Mediar Goiás Tec", com 120h, promovido pelo CEPFOR, em 2023.
- 15- Realizou o curso "Cidadania e Democracia desde a Escola", com 40h, ofertado pela SEE/GO, em 2023.
- 16- Concluiu o curso "Metodologia do Ensino da Pesquisa Científica", com carga horária de 24h, pelo IESA, Paraguai, em 2023.
- 17- Participou do curso "Introdução à Educação Antirracista", com 16h, promovido pelo PRO FUTURO, em 2023.
- 18- Realizou o curso "Práticas Educativas em Artes Visuais: Projeto Árvore", com carga horária de 40h, ofertado por CIRANDA DA ARTE, em 2023.

- 19-** Concluiu o curso "Estágio Supervisionado: Formação de Professores Mentores", com carga horária de 40h, pela SEE/GO, em 2023.
- 20-** Participou da "Oficina de Produção Audiovisual do Projeto Guardiões da Arte", com 29h, promovida pelo INSTITUTO GUARDIÃO DO SER/F64 FILMES, CIRANDA DA ARTE, em 2023.
- 21-** Participou do "IV Seminário Internacional sobre Ludicidade e Brincadeiras", com 40h, promovido pelo Instituto Casagrande, em 2023.
- 22-** Realizou o curso "Projeto Político-Pedagógico: (Re)Significar para (Trans)Formar", com 40h, pela SEE/GO, em 2023.
- 23-** Atuou em projeto de pesquisa "Bullying na escola: um estudo de caso no CEPI – Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação Iporá-GO" (2023), analisando práticas pedagógicas inovadoras para o enfrentamento do bullying no ensino integral, com foco na iniciação científica junto à turma do 8º ano.
- 24-** Desenvolveu e participou do projeto "A África que habita em nós – reconhecendo nossas identidades", valorizando a escola de tempo integral para promoção da igualdade de oportunidades.
- 25-** Coordenou o projeto "Protagonismo Juvenil de Cerimonial em Eventos Escolares no Ensino Fundamental II", voltado para a capacitação de alunos em liderança e organização de eventos institucionais.
- 26-** Desenvolveu e executou projetos de eletivas como "Sabores de Matemática" e "Comer, Contar e Ganhar", promovendo a integração de conteúdos matemáticos e competências empreendedoras de forma interdisciplinar.
- 27-** Publicou o artigo "The Indispensability of the Educational Planning Process" na Revista Gênero e Interdisciplinaridade, v. 5, p. 170-182, 2024.
- 28-** Publicou o artigo "Web rádio na escola: impactos na aprendizagem dos estudantes do centro de ensino em período integral de aplicação" na Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, p. e6146-11, 2024.
- 29-** Publicou o artigo "Colaboração comunitária: Uma Análise da Violência e Bullying no Ambiente Escolar" na Humanidades & Tecnologia em Revista – FINOM, v. 48, p. 01-10, 2024.
- 30-** Publicou o artigo "Bullying na escola: um estudo de caso no CEPI – Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação – Iporá-GO" na Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais, v. 13, p. 331-342, 2024.

- 31- Publicou o artigo “O comércio em Ciudad Del Leste: dinamismo e desafios na fronteira” em Altus Ciências, v. 24, p. 80-93, 2024.
- 32- Publicou a atividade científica “Bullying na escola: um estudo de caso no CEPI – Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação (Iporá/GO)” na Avanços & Olhares – Revista Acadêmica Multitemática do IESA, v. 10, p. 01-08, 2024.
- 33- Publicou resumo “Descrição resumida das atividades de pesquisa: Bullying na escola: um estudo de caso no CEPI – Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação (Iporá/GO)” na Avanços & Olhares – Revista Acadêmica Multitemática do IESA, p. 01-02, 2024.
- 34- Apresentou trabalho completo “Bullying na escola: um estudo de caso no CEPI – Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação – Iporá-GO” nos Anais do Congresso de Educação, Seminário de Estágio e Encontro do PIBID (Cosemp) / Jornada Jurídica / Seminário do Estágio da Licenciatura em Química do IF Goiano Campus Iporá (Selequim), 2024 (UEG/IF Goiano).
- 35- Realizou apresentações de trabalhos científicos e produção técnica sobre bullying no contexto escolar, abordando diferentes recortes da temática.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Denise R.; HUTZ, Claudio S. *Bullying: prevalência, implicações e estratégias de intervenção*. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 35-44, 2012.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BECKER, Howard S. *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- CANDAU, Vera Maria. *Educação e diversidade cultural: desafios para a prática pedagógica nas escolas*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 25-34, 2002.
- CANAVÊZ, Fernanda S. *A escola e a violência escolar: possibilidades de intervenção institucional*. São Paulo: Cortez, 2015.
- CRAIG, Wendy M. et al. A cross-national profile of bullying and victimization among adolescents. *International Journal of Public Health*, [S.l.], v. 54, n. 2, p. 216–224, 2009.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FANTE, Cléo. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: Verus, 2005.

FANTE, Cléo. *Bullying escolar: como identificar, prevenir e enfrentar a violência nas escolas*. Campinas: Verus, 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUSTINO, Mayra Cristina. *Bullying escolar: desafios e possibilidades para a gestão educacional*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

LIBÓRIO, Renata M. C.; CASTRO, Beatriz R. M.; COELHO, Elza A. *Bullying: o olhar da criança sobre a violência nas escolas*. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 1, p. 3-11, jan./abr. 2006.

LOPES NETO, Alfredo M. *Bullying: comportamento agressivo entre estudantes*. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

LOPES NETO, Alfredo M. *Bullying nas escolas: o que é e como lidar*. São Paulo: Contexto, 2011.

MUNARIN, Fernanda. *Bullying na escola: enfrentamento pela educação*. Curitiba: Juruá, 2007.

NUNES, Eliane T. *Professores e bullying: desafios da prática escolar*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 143, p. 142-161, maio/ago. 2011.

OLWEUS, Dan. *Bullying at school: what we know and what we can do*. Oxford: Blackwell Publishing, 1993.

RIBEIRO, Fabiana S. *A escola frente ao bullying: práticas docentes e limites institucionais*. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 37, n. 135, p. 423-440, 2016.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SILVA, Maria Aparecida. *Bullying escolar: o sofrimento silencioso das vítimas*. São Paulo: Cortez, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.

VIANNA, Claudia R.; SOUZA, Luciana G.; REIS, Maria das Graças. *Gênero e diversidade na escola: formação de educadoras/es em gênero, sexualidade e relações étnico-raciais*. Brasília: MEC/SECADI, 2015.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.